

Se mantida, política ambiental coloca em risco meta de emissões para 2030

**Daniela Chiaretti e
Anaís Fernandes**
De Nova York

Em um cenário de continuidade das políticas ambientais do governo nos últimos quatro anos, as emissões de gases-estufa do Brasil ultrapassarão em 137% a meta climática que o país se comprometeu a cumprir em 2030. O desmatamento da Amazônia, a seguir no ritmo atual, pode levar a maior floresta tropical do mundo a um ponto de degradação sem volta.

Os dados fazem parte do estudo “Cenário Continuidade”, desenvolvido pela iniciativa Clima & Desenvolvimento e que reúne pesquisadores do Centro de Estudos Integrados sobre Meio Ambiente do Instituto Alberto Luiz Coimbra de Pós-Graduação e Pesquisa de Engenharia (Coppe/UFRJ) com apoio do Instituto Clima e Sociedade (iCS), Instituto Talanoa e Centro Clima.

A iniciativa, que começou em 2021 e reuniu 300 especialistas e lideranças de empresas, governos estaduais e municipais, investidores, parlamentares e organizações comunitárias, busca impulsionar o desenvolvimento do país dentro do trilho de uma economia de baixo carbono.

O estudo, que será divulgado hoje em Nova York, Paris e Rio de Janeiro analisou cenários de desmatamento, agricultura, transporte, indústria, energia e resíduos. Uma das principais conclusões do relatório de 2021 é que o país pode crescer e descarbonizar ao mesmo tempo, mas desde que realize a transição o mais rápido possível.



DIVULGAÇÃO

Natalie Unterstell: cenário de continuidade da política ambiental preocupa

O desmatamento, porém, cresceu 20% de 2013 a 2018 e acelerou a partir de 2019. “Com efeito, a virtual paralisação das ações de controle do desmatamento ilegal e a sinalização do governo federal de tolerância com invasões de unidades de conservação e terras indígenas estimularam a certeza da impunidade e o recrudescimento da grilagem de terras, levando a uma disparada da expansão ilegal de atividades de agricultura, pecuária, madeireiras, garimpos, em particular na Amazônia”, diz o texto.

Pelas estimativas do estudo, o desmatamento da Amazônia em 2030 pode ficar entre 24 mil km² anuais e 29 mil km² anuais, no ce-

nário mais alarmante, em 2030. Considerando todos os biomas, o desmatamento médio anual seria entre 37 mil km² e 44 mil km².

“O mais preocupante é que em um cenário de continuidade das políticas ambientais atuais, ficaremos muito perto do ponto de não retorno da Amazônia”, disse ao **Valor** Natalie Unterstell, presidente do Instituto Talanoa. Ela se refere ao célebre estudo dos pesquisadores Carlos Nobre e Thomas Lovejoy (que morreu em 2021) sobre o ponto em que o desmatamento da Amazônia atinge um nível tal que impede a floresta de se regenerar — algo em torno a 25% de perda.

Outro ponto analisado pelo estudo é a implementação de 8 GW de termelétricas a gás decorrentes da lei de privatização da Petrobras, o que irá aumentar o custo e as emissões-estufa da geração de eletricidade no Brasil, diz Natalie. Ela participa hoje de painel no Brazil Climate Summit, evento que acontece até amanhã em Nova York e reúne alunos e ex-alunos da Columbia University, pesquisadores, investidores, ambientalistas e empreendedores que discutem as dificuldades e oportunidades da descarbonização no Brasil.

“Aparentemente, as metas do plano ABC, de Agricultura de Baixo Carbono, vêm sendo implementadas e essa é a única área em que o cenário de continuidade das políticas é positivo”, diz a especialista na economia de recursos naturais.

Um grupo ampliado com mais pesquisadores lançou esta semana o “Plano de 10 pontos para a descarbonização do Brasil – Recomendações para o governo federal 2023-2026”. O grupo defende que a estratégia pode mobilizar investimentos de mais de R\$ 90 bilhões e criar 250 mil novos empregos verdes.

“É preciso controlar o desmatamento, descarbonizar transportes e energia, definir o mercado de créditos de carbono. Mas tem que ser um pacote, com estes elementos integrados. É assim que o Brasil pode ser uma liderança verde”, defende Natalie Unterstell.

As jornalistas viajaram a convite dos organizadores do Brazil Climate Summit

